

Programa do Partido Comunista do Brasil

O GLORIOSO PARTIDO DE PRESTES APRESENTA AO PVO O SEU PROJETO DE PROGRAMA — CAMINHO DA SALVAÇÃO E DO PROGRESSO DA PÁTRIA

BRASIL SOB O JUGO CRESCENTE DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS
ATUAL GOVERNO É UM INSTRUMENTO DOS COLONIZADORES IANQUES — É
VITAVEL A REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA E A SUBSTITUIÇÃO
DE GOVERNO POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
RENTE UNICA DE TODOS OS SETORES DO PVO QUE DESEJAM LIBERTAR
BRASIL DO JUGO DO IMPERIALISMO AMERICANO E DOS LATIFUNDIARIOS

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — ED. SEXTA-FEIRA 1.º DE JANEIRO DE 1934 — N.º 1632

O Brasil sob o jugo crescente dos imperialistas americanos

O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganes, ouro e outros minerais; dispõe de terras fértilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nossa páis possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou mutilam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre no desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica da Vila Realonda. Nas fábricas da Light e da Bond and Share está cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria do Brasil.

O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses, assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos, impedem ao Brasil manter relações comerciais com todos os países. Os monopólios americanos nos obrigam a exportar nossos produtos por preços inflados e a pagar preços excessivos pelos artigos que importamos. Fábricas monopolistas norte-americanas controlam a maior parte das exportações de café e dominam o comércio, o beneficiamento e as exportações de algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas que visam a controlar importantes centros produtivos e os frigoríficos americanos abarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios americanos conseguem câmbio especial e privilegiado para a remessa de seus lucros para o exterior, sem qualquer limitação e contra as próprias leis do país. Simultaneamente, o capital empregado no Brasil pelos monopólios americanos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que reclama a remessa sempre crescente de lucros para o exterior. As inversões de capital americano no Brasil constituem poderosas bombas de sucção que absorvem grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor ouro das exportações nacionais.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e extrair desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos.

Nossa páis perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servis do Departamento de Estado norte-americano. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos ianques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as más caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

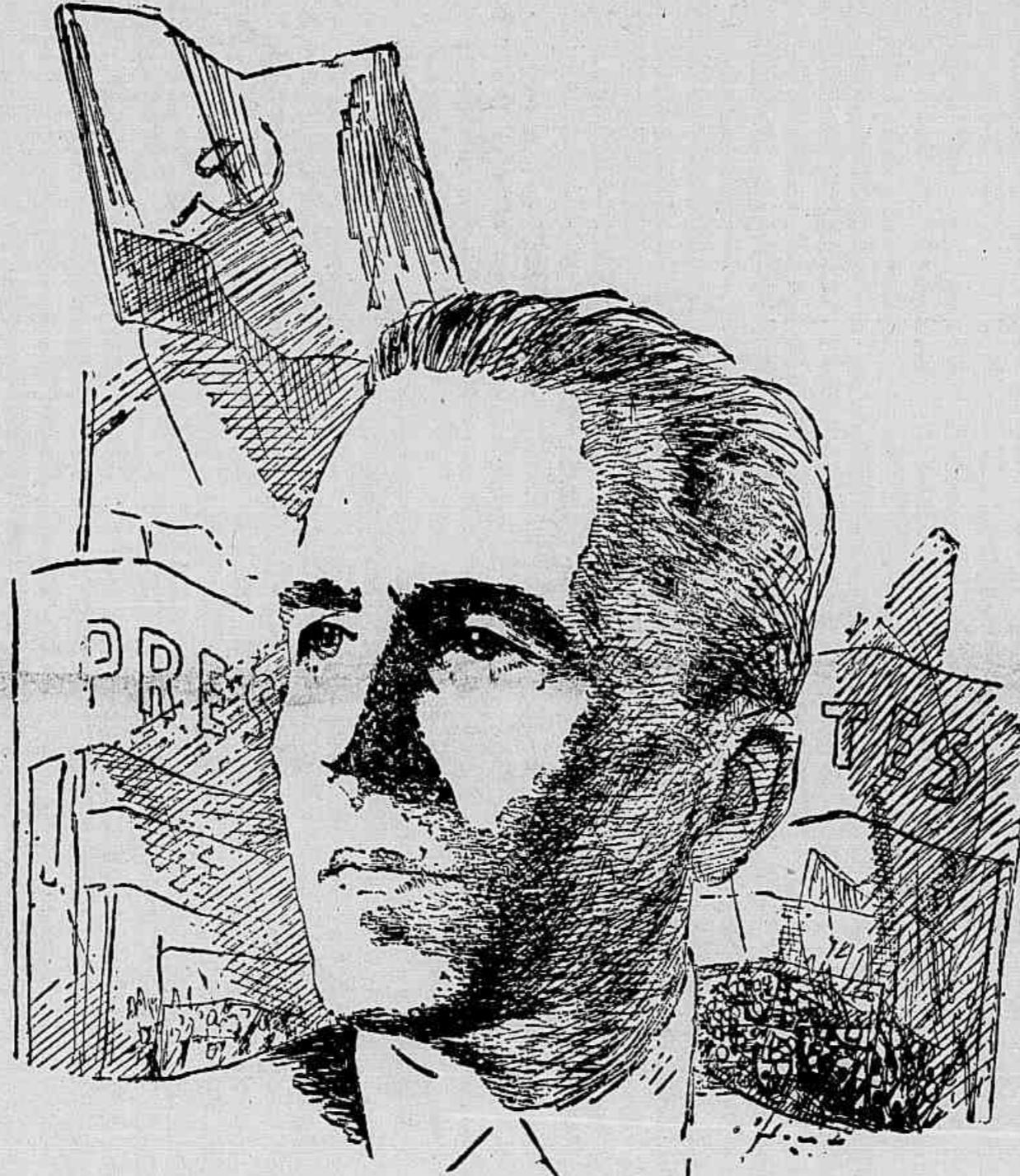
Os imperialistas americanos penetram, assim, em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humiliham o nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo à situação de colônia dos Estados Unidos.

Semelhante situação ameaça o povo brasileiro de escravidão total e compromete seriamente o futuro da nação.

2. Esta dominação torna-se ainda mais pesada devida à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impostos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhares de operários brasileiros sofrem duras privações com baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em caserões miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre elas grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída pelos milhões de meleiros, agregados, arrendatários, sítiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifundiários, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vitimados de epidemias, descalços e semi-nus, morando em choupanas, disporão apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agravava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas com a especulação crescente dos intermediários



DECLARAÇÃO SÔBRE O PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O COMITÉ Central do Partido Comunista do Brasil elaborou o projeto de Programa do Partido que entrega nesta data ao conhecimento do Partido, da classe operária e de todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

E é este um Programa de salvação nacional. Em torno dele deverá formar-se a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Dirigimo-nos a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências e a todos convocados para o debate livre e honesto das importantes questões que levantamos no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

a) LUIZ CARLOS PRESTES

protegidos do governo — que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrariedade e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, expulsos pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção que é praticamente confiscada pelos latifundiários e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra

e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares, são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos de profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores, que não se prestam ao papel de lacaios dos americanos e defendem a cultura nacional são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e dos pequenos comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extor-

sivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e sentem-se inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam por todos os meios o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação da indústria básica indispensável para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O governo americano impõe preços altos aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantajosas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, porém, as consequências para o Brasil da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e de sua economia atinge a imensa maioria da população do país.

3. Os imperialistas norte-americanos, além da pilhagem das riquezas nacionais e da exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacais brasileiros procura incutir em nosso povo a ideia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista, com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinhos essa tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos dos imperialistas e arrastado à maléfica ignomínia das derrotas. A história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão os magados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o exército fascista, ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto de vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4. Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerra e colonização. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz, do entendimento em pé de igualdade com todos os povos, da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação americana e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconhecem e respeitam nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil amplos mercados para o excesso exportável de sua produção agro-peruária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que permitirá a elevação do nível cultural da nação e uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este o caminho para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade internacional das nações.

II

O atual governo brasileiro é um instrumento dos imperialistas norte-americanos

I. O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. Ele é seu instrumento que os monopolistas lançam sobre o país e exploram ao nosso povo.

O governo de Vargas tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnates americanos ou modificadas segundo os desejos e as ordens da embaixada dos Estados Unidos.

(CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE)

PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Conclusão da página anterior)

A política externa do governo de Vargas é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano, sendo a delegação brasileira na ONU mundialmente conhecida por sua atuação subversiva ao governo dos Estados Unidos.

As ordens dos imperialistas americanos são transformadas pelo governo de Vargas em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil aos monopolistas americanos o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada do nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de Vargas firmou com os Estados Unidos o "acordo militar" e outros tratados leais aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e admirais americanos que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados pelo governo de Vargas os "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de Vargas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais do país, a polícia política americana intervém na vida política da nação e persegue os cidadãos brasileiros que não se submetem à escravidão ou que lutam pela liberdade e em defesa da soberania e pela independência do Brasil.

A pretensa de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicosos do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias férreas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes estações navais aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas controla empréstimos onerosos que arruina o país e o colocam sob o jugo colonizado do governo de Washington. Realizando a política de completa alienação da soberania nacional, o governo de Vargas procura inculcar na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de despeço pelas tradições nacionais e de subversividade às délas cosmopolitas e ao obescurantismo racista dos imperialistas americanos.

2. A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime.

Os latifundiários e grande capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como é deles, desejam uma nova guerra mundial e estão interessados na exploração e na escravidão do povo brasileiro. Voltam-se por isso para os incendiários de guerra americanos na esperança de fazer bons negócios com novas guerras, de obter grandes lucros com a venda de matérias primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do governo de Vargas e com o apoio dos dólares e das armas americanas querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas americanos, condenam a maioria da nação à miséria e à escravidão e o próprio país ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

A arrastar o Brasil à guerra, vendendo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevenções feudais e escravistas na agricultura — é o objetivo de toda a política do governo de Vargas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, encontra irrecorribilmente com os interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, com os supremos interesses da nação.

E certo que o governo de Vargas é um governo eleito no pleito de 1950. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do seu direito constitucional, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm direito de eleger nem de ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o Partido Democrático da classe operária, o Partido Comunista, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrerem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponeses, que vivem reduzidas à servidão, praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda, da imprensa e do rádio, pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma fara para tentar esconder o caráter despotico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos, registrados na Constituição, são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática todas as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas servidores dos imperialistas americanos, condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do governo.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de Vargas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às más cínicas promessas de reformas, de mudanças "radicais" até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para tentar ludri os camponeses, Vargas promete realizar uma reforma agrária. Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma. E os poucos camponeses que recebessem um lote de terra teriam ainda que pagar pesadas indenizações ao governo. Além disso, com essa reforma, o governo procura legalizar o atual sistema de arrendamento. É evidente que tal "reforma" nada pode dar à maioria esmagadora dos camponeses, que necessitam de terra e desejam libertar-se dos arrendamentos escravizadores. Aos camponeses é necessária, não essa falsa reforma agrária, mas uma reforma agrária verdadeiramente revolucionária que lhes entregue as terras dos latifundiários e dos Estados, assim como os instrumentos de trabalho nela existentes. Tôdas essas manobras de Vargas são realizadas com o objetivo de defender os privilégios da minoria reacionária, de garantir o monopólio da terra e de conservar as relações semi-feudais na agricultura.

O governo de Vargas é, portanto, um governo de preparação de guerra e de traição nacional, é um governo inimigo do povo. O governo de Vargas é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3. O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação. Um governo que seja o legítimo representante das mais amplas amadas progressistas e anti-imperialistas será capaz de liquidar a odiosa dominação dos imperialistas americanos, de confiscar os capitais e empresas dos monopólios latifundiários e de realizar uma política de paz e de colaboração com todos os povos em igualdade de condições, como reclamam os superiores interesses da nação. Este governo do povo será capaz de liquidar os restos feudais e os grandes latifundiários e assegurá-las a distribuição gratuita da terra aos camponeses e a todos que desejem viver do trabalho agrícola. Este governo do povo será capaz de acabar com o analfabetismo e o atraso, de pôr fim às epidemias, às negligências, às despesas inúteis em benefício de uma minoria de privilegiados, aos gastos de preparação para a guerra, utilizando tais recursos nos corpos imediatos e eficientes das populações flageladas e mais pobres. Este governo do povo será capaz de implantar um regime de plena liberdade e democracia para o povo, de assegurar aos operários e demais trabalhadores suas conquistas e seus direitos, de garantir a toda a população brasileira uma vida próspera, livre e independente.

Se queremos viver e prosperar, se queremos que nossa árida alcance o futuro radioso que tem direito, se queremos nos livrar da odiosa escravidão americana e tirar nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que geta, é indispensável acabar com o regime dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos, derrubar o governo de Vargas.

4. O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo anti-popular e anti-nacional por um governo do povo que liberte o Brasil do domínio do imperialismo americano, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, serviciais do imperialismo.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo da salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

III

E' inevitável a Revolução Agrária e Anti-imperialista e a substituição do atual governo por um Governo Democrático de Libertação Nacional

E' Inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantará-se contra o atual estado de coisas, não admittirá que o governo de Vargas reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime, o regime democrático popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as seguintes transformações democráticas e progressistas, na estrutura econômica e social do Brasil:

Política externa de defesa da independência nacional

1 — Anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confiscoção de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão do Brasil de todos as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

5 — Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

Regime político democrático popular

6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.

8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Garantirão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal, terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.

10 — E' assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Amplia liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11 — Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. E' livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será laico.

13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais garantirão os direitos civis e de liberdade de ação políticas e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças de pret ao oficiamento.

14 — Completa supressão das organizações policiais repressivas. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15 — Justiça rápida e gratuita com Juízes e tribunais eleitos pelo povo.

16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17 — Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20 — Organização de um serviço de assistência médica.

Serviço Ineficiente

No Hospital "Antônio Pedro"

Quelxam-se os doentes do

Hospital "Antônio Pedro", em Niterói, do péssimo tratamento

que lhes vêm sendo dispensado naquele nosocomio.

Alegam os mesmos que os funcionários encarregados de atendê-los movimentam-se vagarosamente, e que a farmácia do estabelecimento tem um serviço absolutamente ineficiente (Da Snsca).

VENDA DE JORNAL POPULARES

PETROPOLIS, 31 (Da S-

cursal da IMPRENSA PO-

PULAR) — Foi realizado no

bairro de Cascatinha um «co-

mmando-monstro» para a ven-

da dos jornais populares. Em

poucos minutos os jornais for-

am disputado pelo povo, tendo

rápida e se engotado os exemplares levados pelo

comerciante.

DO ESTADO DO RIO

Salário-Mínimo de 2.200 Cruzeiros Para o E. do Rio

NO próximo dia 12 deve se reunir a Comissão de

Salário-Mínimo, para discutir as bases e a fixação

do novo salário para o Estado do Rio. Esta Co-

missão é presidida pelo sr. João de Barros, represen-

tante do Ministro do Trabalho, participando ainda

dois representantes de Niterói, um de Campos e um de

Magé. O SEPEs apresentou a fixação do salário

mínimo em Cr\$ 1.900,00, mas este estudo data ainda

do 1.º semestre, sendo que no momento o custo de vi-

da já se elevou consideravelmente.

OS SINDICATOS DEVEM COMPARÉCER

Sobre o assunto ouvimos o sr. Almir Reis Neto, Pre-

sidente do Sindicato dos Te-

xelos de Niterói, que nos de-

clarou: «Todos os Sindi-

catos devem comparecer a

esta reunião para opinar e

apresentar sugestões, pois a

questão nos interessa de per-

to. Se o salário-mínimo da-

qui for feito nas bases do

Districto Federal, pouca ou

nenhuma ajuda trará aos

1954

SURGE com a aurora diante de todos os povos. A humanidade se ergue e se liberta, deixando para trás séculos milenários e atraso, opressão e obscurantismo. Estorvo na Ásia o mundo de injustiças do imperialismo lançou que recebe impactos decisivos por toda parte. No centro da reação mundial, em Washington, os magnatas não sorriem diante do ano que nasce, temerosos da crise, que se aproxima, corsoam inevitável.

A 1º de Janeiro, Dia da Fraternidade dos Povos, os homens simples de todo o mundo encaram o futuro com esperança. O que antes era apenas expressão: a fraternidade dos povos, constitui hoje realidade crescente, radiosa, indestrutível. Existe a fraternidade dos povos, a amizade entre os países mais longínquos, a solidariedade internacional.

E' na solidariedade dos povos que esbarram os intentos criminosos dos imperialistas norte-americanos que pretendem a hegemonia mundial e se transferiram em gendarmes do mundo. A frente da solidariedade e da paz, marcha a gloriosa União Soviética, pátria do socialismo, esperança dos povos.

A URSS dá lições e exemplos concretos de fraternidade e solidariedade à China, à Coreia, aos países de democracia popular, a todos os povos.

Emme DUARTE

Crescente o Interesse Popular Pela Convenção de Emancipação

Os principais pontos do temário do clávele serão debatidos no Congresso de Defesa da Monarquia e do Minério de Ferro, em Vitoria — Lançado o plano de finanças

AFIM de participar de vários atos preparatórios do o Congresso de Defesa da Monarquia e do Minério de Ferro, em Vitoria, seguirá para a capital capixaba, no próximo dia 3, domingo, o major Napoleão Bezerra.

Nesse clávele, conforme já tivemos oportunidade de informar, serão debatidos os principais pontos do temário da próxima Convenção Pela Emancipação Nacional.

Antes, serão realizadas conferências em Cachoeiro do Itapemirim, Guaiqui e Colatina.

ANIMADOS OS PROFESSORES

Após sua última reunião, o grupo de professores que trabalha pró-Convenção deliberou convidar o presidente do Sindicato desse setor profissional para um encontro

com os promotores da patriótica assembleia, ocasião em que se discutirão os problemas relacionados com o ensino e a cultura em nosso país.

Os professores estão bastante animados e esperam cobrir suas cotas de finan-

Exemplo de Dignidade Para Militares de Qualquer Pósto

O advogado Evandro Cartaxo de Sá, que defende vários dos acusados no processo-farsa contra oficiais e sargentos das guarnições do Exército na Bahia e em Sergipe, recebeu do general Lourival Serôa da Mota, ex-comandante do 2º Batalhão de Caçadores, de Aracaju, a seguinte carta:

PROTESTO CONTRA A FARSA

Esteve em nossa redação o sr. Edmundo Coelho, que, credenciado por dezenas de pessoas residentes em Olaria, veio lançar o mais energico protesto contra a monstruosa farsa de que são vítimas patriotas das forças armadas.

Também protestou contra a atitude fascista do presidente do Conselho da 1ª Auditoria Militar, coronel Alvaro Jósim, que cassou a palavra ao advogado Vivaldo Ramos Vasconcelos.

3. Tenho plena certeza de que sempre respeitaram os seus camaradas e superiores, zelosos que sempre foram pela disciplina.

4. Não julgo capazes ou com motivos para a prática de atos de incitamento contra a disciplina e outros crimes que lhes possam ser imputados, tal o modo por que sempre procederam na casa da noite civil.

5. João Alves de Santana, mestre da banda do 28º B.C., foi sempre impiedoso no seu procedimento. Dedicado e conhecedor de sua profissão, bem educado, disciplinado, cumpridor de ordens, excelente chefe de família, é um exemplo de dignidade para militar de qualquer posto, expressões estas que confirmarei em qualquer circunstância.

Com referência ao último período da carta quando citou V. S. os nomes dos Sargentos José Henrique da Silva, Waldemar Santos, Josias Alves de Oliveira e José Augusto de Oliveira não tenho a menor dúvida por afirmar que, enquanto serviam sob o meu comando, sempre procederam dignamente, disciplinados que sempre foram, jamais apontados como incitadores contra a disciplina de sua corporação, o que é fácil averiguar nos seus assentamentos militares ou pelo testemunho de pessoas realmente dignas.

As ordens de V. S. para outras informações necessárias a defesa dos acusados em apreço, cumprimento cordial do

RIO, 1.º—1954

IMPRENSA POPULAR

Página 3

Devem os Soviéticos Ser Convidados Para o Festival de Cinema no Brasil

Declara o produtor Alberto Cavalcanti, encarecendo a necessidade do reatamento de relações com a URSS — Sugestão nesse sentido ao Secretário da Presidência da República

SAO PAULO, 31 (Do correspondente) — Alberto Cavalcanti, cineasta brasileiro mundialmente conhecido, viveu na Inglaterra durante quase cinco anos, tendo nesse período, integrado a Comissão de Relações Anglo-Soviéticas, incumbida do incremento do intercâmbio cultural entre os dois países.

Agora, o famoso técnico recebeu da «Artkino», empresa que distribui filmes da URSS para a América Latina, proposta de compra de sua última película, «O Canto do Mar», para exibição em Moscou e outras cidades da União Soviética.

A propósito, disse-nos Alberto Cavalcanti:

— Fiquei muito honrado com o convite para que «O Canto do Mar» seja exibido na União Soviética. Penso, porém, que, por enquanto, «O Canto do Mar» não poderá ser exibido na URSS, pois este filme terá que ser exibido, antes, no Festival de Cannes.

NECESSÁRIA A EXIBIÇÃO DE FILMES SOVIÉTICOS

Perguntado sobre o que achava das relações culturais entre o Brasil e a U.R.S.S., declarou Cavalcanti:

— Para comégo de conver-

sas, sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

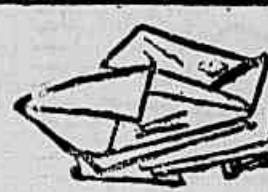
— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pessoal, ao sr. Louival Fontes. Nessa minha sugestão ao secretário da Presidência da República, fiz ver que a exibição de filmes soviéticos no Brasil deve ser encarada se-riamente.

— Sou de opinião que se deve valorizar os cineastas soviéticos para o I Festival Internacional de Cinema no Brasil, que se realizará por ocasião das festividades do IV Centenário do São Paulo. Já me dirigi nesse sentido, como iniciativa tópica pesso



Cartas dos leitores

Estão Caíndo Aos Pedaços as Casas da CAP da Light

MATERIAL PÉSSIMO EMPREGADO PELA FIRMA CONSTRUTORA — NÃO HÁ CALÇAMENTO NEM RÉDE DE ESGOTOS — IDÉNTICA SITUAÇÃO NOS DEMAIS NÚCLEOS RESIDENCIAIS

(Do correspondente ALAOR)

Em visita que fizemos ao Núcleo Residencial de Coelho Netto, da Caixa de Aposentadoria de Pensões dos Empregados em Serviços Públicos, (CAP da Light), tivemos oportunidade de ver o estado calamitoso em que se encontram suas casas.

Todos os muros da frente das casas estão em estado deplorável. Por outro lado, os serviços de calçamento e esgotos não foram inteiramente executados e com isso a firma construtora, Companhia Farrula, encheu-se de dinheiro, recebendo por conta e não fazendo a obra prometida.

MOSQUITOS E ENCHENTES

Em virtude da falta de esgoto é impossível se dormir satisfatoriamente no Núcleo Residencial de Coelho Netto. As moscas e mosquitos invadem por toda parte, acomodando os moradores e fazendo pairar um constante perigo de transmissão de doenças.

Quando chove, as ruas do Núcleo ficam intratáveis, principalmente as ruas B, C e Veredas de Lima.

UNION SOVIETICA

O leitor Manuel Ferreira perguntou onde pode comprar a revista "União Soviética". N. R. — O representante dessa revista no Distrito Federal e Editorial Vitrine, com sede à Rua do Carmo, n.º 6 — 13.º andar, sala 1.302. Pode também ser encontrada na Livraria Independência, na mesma rua, n.º 33 — sobreloja.

acordo com o que lhe foi assegurado antes da construção. Ficaram, entretanto, no puro cimento.

DESCALABRO TOTAL

Isto não ocorre, apenas, no Núcleo Residencial de Coelho Netto. Em outros logradouros a Caixa entrega casas desse mesmo tipo aos associados. Confirme já denunciando através das colunas da IMPRENSA POPULAR, as casas da rua Urucula, em Jacarepaguá, são cortadas no meio por um riacho invadido, onde não raro caem os fios das torres de passar.

CASAS RACHADAS

Vimos também no Núcleo um considerável número de casas achadas, oferecendo sério perigo a seus ocupantes. Entre muitas destacadissimas as casas da rua F, com grandes fendas na fachada. Também na rua I, todas as casas estão em estado precário, com as paredes rachadas.

Há casas que têm os esgotos canalizados nos quintais vizinhos. E se corre um estupor, o morador tem de incomodar seu vizinho para normalizar o funcionamento do esgoto.

MATERIAL PÉSSIMO

Abordado pelo responsável da IMPRENSA POPULAR o motorista regulamente 7-129, morador na casa 9 da rua J, mostrou-nos as esquadrias de má qualidade que foram empregadas na construção de sua casa, apesar de constarem como esquadrias de 1^ª qualidade. Trata-se do zircônio.

Revistas especializadas

bém irregularidades nas casas da sua Barra. Na rua Edgard Werckh as casas estão também fendas. Enquanto isso, as casas de Cumipinho nunca tiveram terminada sua construção, numa moradia de passar.

Qual a razão de tudo isso? A CAP não é dirigida por um trabalhador livremente escolhido por seus empregados, mas sim indicado pelo Ministro do Trabalho. Além disso, o governo não paga seus enormes débitos às instituições de previdência, prejudicando com isso os trabalhadores.

Roubado Pelos Ianques Um Minério Raríssimo

O leitor Luiz Souza escreve:

Agora que se pretende realizar uma Convenção de todos os setores interessados na Emancipação Nacional considero de bom alvoroço chamar a atenção para um fato que está passando despercebido. Os americanos, as esquadrias de má qualidade que foram empregadas na construção de sua casa, apesar de constarem como esquadrias de 1^ª qualidade. A cunha e o banheiro devem levar azulejos, de

disseram que as experiências científicas patentearam a indispensável necessidade desse minério na fabricação da bomba atômica. A sua presença se verifica em muitos países. Nos Estados Unidos não há uma só jazida de zircônio, enquanto que no Brasil há minas em Poços de Caldas (Minas Gerais) e nas costas da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Os americanos, na sua corrida armamentista desesperada, para armazenar o maior número de bombas atômicas possíveis assaltaram o nosso país e, com a cumplicidade do governo, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seguido os nossos governos:

O diamante industrial, o plástico, o berilo industrial, a areia monzítica, o zircônio e tantos outros elementos de tanta e tão indispensável para a indústria, levam quase de graça esse mineral de valor incalculável.

A esse respeito no 1º número do "Magazine das Diamantárias" uma pequena nota que diria bem da política que têm seg

Promover a Paz Por Meio de Negociações

NOVA YORK, 31 (AFP) — A paz não pode ser imposta ao mundo por uma organização internacional, mas esta pode construir as fundações de uma paz durável, por seus esforços.

Tais são, em resumo, os pensamentos expressados por ocasião do Ano Novo, pelo Sr. Dag Hammarskjöld, secretário Geral das Nações Unidas. Falando no microfone da ONU, o Sr. Hammarskjöld declarou ainda que para promover a causa da paz, é preciso exigir garantias contra a agressão, e tomar medidas para resolver pelas negociações os conflitos internacionais.

MENSAGEM DE FIM DE ANO

NACOES UNIDAS, 31 (AFP) — Em uma mensagem de fim-de-ano, dada pela emissora das Nações Unidas, o Sr. Henri Hoppenot, representante permanente da França no organismo internacional, acentuou os

progressos realizados pela ONU nas questões da Coreia e do desarmamento.

Aletranto, o mundo contra as esperanças exageradas que seriam depositadas na ONU, o Sr. Hoppenot declarou que a opinião pública mundial não deve pedir às Nações Unidas mais do que ela própria se pede.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

NA TCHECO-ESLOVÁQUIA

Terceira Redução dos Preços Neste Ano

PRAGA, 30 (I.P.) — Uma nova rebaixa dos preços de vário dos gêneros alimentícios foi anuncuada pelo governo da Tcheco-ESlováquia. Esta hárax atinge de 15 a 33 por cento de acordo com os produtos. No decâmero deste ano, esta é a terceira vez que os preços são diminuídos neste país. O objetivo do governo, como nos outros países de democracia popular é diminuir o custo da vida, aumentar os salários e proporcionar aos trabalhadores melhores condições de vida.

Há seis meses passados, a

reforma monetária e a supressão do racionamento foram acompanhadas de uma sensível diminuição geral dos preços.

Tais medidas tiveram como finalidade aumentar o poder adquisitivo da população a 1º de outubro, uma segunda rebaixa dos dos produtos alimentícios e dos artigos industriais de amplo consumo, de cerca de 15 a 40 por cento, proporcionou à população um ganho líquido anual de 4 milhões e meio de coroa. A nova rebaixa, a terceira deste ano, dará aos trabalhadores

tcheco-eslovacos um aumento ainda maior do bem estar.

DIMINUIÇÃO DE IMPOSTOS

Ao mesmo tempo, o governo anuncia uma diminuição dos impostos de 60 a 65 por cento para os celebrações e casais sem filhos e de um quarto ou mais para determinados operários, artesões e comerciantes.

Num relatório apresentado a 1ª sessão plenária do Comitê Central do Partido Comunista Tcheco-eslovaco, realizada em Praga de 16 a 17 de corrente, M. Krossnar, ministro de Estado, apresentou um projeto elaborado pelo Presidente do Partido visando à redução das contribuições agrícolas ao Estado e estabelecimentos industriais. Esta medida tem como objetivo encorajar a iniciativa das cooperativas e dos agricultores independentes.

PRAGA, 30 (I.P.)

Saudação dos Operários Navais à IMPRENSA POPULAR

A diretoria do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, por ocasião da passagem do Natal e Ano Novo, distribuiu em forma de volante uma saudação aos trabalhadores e suas famílias, conclamando todos a organizarem-se para a luta contra o regime de exploração.

A saudação, que é também extensiva ao povo fluminense, desejando que no lado do proletariado lute contra a carestia, conclui com as seguintes palavras:

«SAUDAMOS IMPRENSA POPULAR, «Gazeta Sindical», «Orla Marítima» etc.; — SAUDAMOS, ainda, a CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL, a CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA E A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL.»

“Tô da Solidariedade à Greve em Santa Tereza”

Falam à IMPRENSA POPULAR Eliseu Alves de Oliveira, Paulo Lima e Geraldo Soares, líderes dos trabalhadores da Light — «Deveremos até paralisar o trabalho, se for necessário

companheiros»

Nossa solidariedade aos companheiros não é maior que uma obrigação — afirmaram ontem em nossa reunião os líderes travaliários Eliseu Alves de Oliveira, Paulo de Lima e Geraldo Soares, proposta da paralisação que será feita pelas empresas que atendem ao setor nos serviços de gás da Santa Tereza no próximo dia 5.

NÃO SOMOS FUFA-GREVE

O líder operário e sindicalista Eliseu Alves de Oliveira afirma:

— Nossa solidariedade deve ser efetiva. Não só devemos devolver a greve dos companheiros

ros de Carioca, como também podemos até paralisar, se for necessário. Somos todos empregados do mesmo patrão. Amanhã a Light pode querer nos aplicar um corte identico, se podermos atingir paralisação, podemos fazer isso para a vitória do pessoal da Carioca, e a necessidade que temos de garantir-la.

AJUDA MUTUA

Geraldo Soares, líder dos trabalhadores da Vila Isabel, afirma:

— Os companheiros da Carioca sempre nos auxiliaram em nossas lutas. Não seria justo que deixássemos abandoná-los nessa hora destas.

E Paulo de Lima, J. B. Botelho, acrescenta:

— Necessitamos da ajuda dos companheiros de Santa Tereza, para as grandes lutas que se avizinharam. Pelo isso, nada é mais justo que lhes damos agora todo o apoio necessário, e furando sua paralisação, nos mesmos aderimos à greve, se isto for necessário para garantir sua vitória.

RECEPÇÃO AO CORPO DIPLOMÁTICO

RIO, 31 (AFP) — Realizou-se hoje uma cerimônia no Palácio do Eliseu, por ocasião de serem apresentados os votos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático.

Entre as 250 personalidades diplomáticas reunidas no suntuoso salão de festas do Palácio, notavam-se principalmente Sardar Malik, embaixador da Índia; o embaixador da Dinamarca; o Sr. De Hayala, embaixador da Grã-Bretanha e o Sr. Vignogradov, novo embaixador da URSS.

Incidentes Após o Jogo Grêmio x Atlanta

MEXICO, 31 (AFP) — Violentíssimos incidentes assinalaram ontem o fim do encontro futebolístico entre o clube brasileiro Grêmio e a equipe mexicana do «Atlanta».

Nesse encontro, que o Grêmio perdeu pelo resultado de 1 a 0, foi o tanto disputado pela equipe brasileira no México.

Ocorreu incidente quando, um minuto antes do fim do jogo, o jogador brasiliense Sérgio Moacyr agarrou o árbitro González Palaufox depois de suas decisões, que o goleiro brasileiro julgava «errito».

Os esforços ajustados encontraram recolhido, na quadra das vitórias do público. Alguns torcedores chegaram a penetrar no campo intercêncio no conflito.

Prisão Ilegal

Petrópolis, 31 (Do corresponde) — Quando, com outros patriotas, vendia na cidade bonus da Campanha do Vinte Milhões para a IMPRENSA POPULAR, foi arbitraria e violentamente preso o operário Walter Rosa.

O esforço ajustado encontrou-se recolhido, na quadra das vitórias do público. Alguns torcedores chegaram a penetrar no campo intercêncio no conflito.

Hoje, a Entrega da Resposta Ocidental

LONDRES, 31 (AFP) — E' umha, sexta-feira, dia 1º de janeiro, ao final da manhã, que a resposta ocidental à nota soviética de 26 deste mês sobre a Conferência dos Quatro Ministros do Exterior, em Berlim, será entregue.

Nessa resposta, a Inglaterra, a França e os Estados Unidos aceitam a sugestão do adiamento para 25 de janeiro do inicio da Conferência, feita pelo governo soviético.

De conformidade com os hábitos e usos diplomáticos, o texto da nota ocidental não será tornado público senão depois do governo da URSS ter tomado conhecimento. Assim, a nota integral somente será publicada na noite de amanhã para sacerdotes.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

dezembro é confirmada.

«E finalmente no seio de cada povo, no seio das instituições de cada nação — acentuou o Sr. Hoppenot — que se trava o combate pela paz».

Terminando, o representante da França expressou a esperança de que «as diferenças que nos separam se reduzam finalmente menores do que as esperanças que nos aproximam».

CONFIRMADO: DIA 25

PARIS, 31 (AFP) — A resposta das três potências à nota soviética de 26 de

1953, Ano de Grandes Lutas e Vitórias Para os Operários Navais

ta-feira última, dia 30, uma assembleia, encerrando suas atividades no ano de 1953.

O mês de maio do ano findo, marcou para o Sindicato o inicio de grandes lutas, nas quais se revelaram verdadeiros dirigentes, prestigiados e queridos.

LIBERTAÇÃO DO SINDICATO

Em maio, a atual diretoria eleita, mas ainda não empossada por chicanas do Ministério do Trabalho, lançou um vibrante manifesto aos operários na véspera, convidando-os a usar a arma da greve pela conquista do Abono de emergência de mil cruzeiros, direito que o governo lhes vinha negando. Em 16 de junho a unidade dos marítimos era um fato, em torno dessa e de outras reivindicações. E a greve nacional foi decretada. Os operários navais exigiram também, a essa altura, a posse de sua diretoria eleita.

Antes do dia 26 de junho, quando cessou a memorable greve, a diretoria foi empossada pela vontade dos operários navais e de 100.000 marítimos. O sindicato foi libertado e expulsos os pelegos patronais e ministerialistas que o dominavam.

A GREVE HERÓICA

Com uma diretoria composta de operários honestos

ao fogo das campanhas surgiram os novos dirigentes — Expulsão dos pelegos e posse da diretoria — Unidade forjada na grande greve de 16 de junho — Vargas e Jango desencadearam o terror e o Sindicato foi defendido pelos trabalhadores — Novas lutas e novas vitórias no ano que se inicia

(Reportagem de Orlando Telles)

tos e lutadores, que recusaram os milhões dos patrões e os cargos que Jango Goulart distribuiu nos pelegos, o Sindicato partiu para novas e vigorosas lutas, dando exemplos a toda a classe operária. Apesar das manobras de Jango e os patrões, em agosto a corporação declarou-se novamente em greve. Dessa vez, exigindo a libertação de um companheiro vítima da violência policial do governo de Vargas-Amaral Peixoto. O Sindicato dos Operários Navais realizou quar-

O maior exemplo de luta que os operários navais haviam de deixar no ano que findou, ano de lutas em todo o país, foi dado em 16 de outubro. Vargas e Jango, a serviço dos patrões, desencadearam o terror policial contra os marítimos e seus Sindicatos. No Sindicato dos Operários Navais, apesar da brutalidade fascista desencadeada, os assaltantes policiais foram bandidos. A sede se transformara numa trincheira intransponível.

O ANO QUE ENTRA

Para este Ano Novo que entra, o Sindicato tem um programa de grandes empreendimentos. Conselhos Sindicais serão ampliados e novos serão criados nos estaleiros navais. O desejo é fortalecer mais e mais a organização e unidade dos trabalhadores.

Os exemplos de luta do ano que passou dão aos operários navais a certeza de que a conquista de seus direitos e de uma vida melhor depende exclusivamente de sua luta. Para elas ficou claro: o governo de Vargas e Jango é um governo anti-operário, governo de demagogia e fome para as massas trabalhadoras.

Ninguém Trabalhará na CAYRU a Partir do Dia Quatro

«Nossa posição já está definida: caso os patrões não nos dêem aumento de salário, abono de Natal, salário-insuficiência e macacões gratuitos até o próximo dia 4, todos nós iremos à greve» — isto é o que afirmaram ontem, à reportagem, os operários da Fábrica de Cerveja Cayru. Afirmaram que estão inteiramente de acordo com a resolução da última assembleia da corporação de recorrer à greve geral, como meio de vencer a má vontade e o esbulho dos empregados, que persistem em lhes negar as reivindicações. Frizou um dos operários:

— E' o assunto de nossas paixões. Estamos mais do que nunca dispostos a largar mão de todos os meios de luta pelos nossos direitos. Não

é mais possível continuar assim.

Disseram ainda que comparecerão em massa à próxima assembleia do dia 4,

Todos firmes com a resolução tomada em assembleia — Cuidam da organização do Conselho Sindical — Comparecerão em massa à próxima assembleia — Comem sentados no chão e não têm nem onde beber água — Impossível viver com os salários atuais — IMPRENSA POPULAR entre os operários da Fábr. de Cervejas Cayru

quando sóci ratificada a decisão de greve geral.

ORGANIZAÇÃO

A organização da próxima greve é uma das principais preocupações dos operários da Cayru. E verdade que seu Conselho Sindical, ainda in-

SOCIAIS

Aniversaria hoje o sr. Manoel Alves Calheiros, sócio-fundador do Clube Peccatívo Elite da Copa. Por esse motivo, a diretoria do Clube lhe prestará homenagens em sua residência, à Rua Vieira Ferreira, 19, convocando todos seus associados e famílias a ali comparecerem a partir das 19 horas.

completo, não tem controleado a realização regular de reuniões no local de trabalho, a fim de discutir os diversos aspectos da campanha reivindicatória, mas, como afirmaram à reportagem, esperam vencer essas dificuldades em breve dias.

Já estamos providenciando tudo que for necessário para uma vida ativa do Conselho Sindical — disse-nos um dos delegados sindicais.

E têm esse propósito, porque convencem a importância dos Conselhos Sindicais em qualquer campanha, ou mesmo na vida dura de qualquer operário.

O Conselho Sindical é o Sindicato no local de Trabalho — disse-nos os operários.

De fato: a não existência há tempos do Conselho Sindical na Cayru é, conforme salientaram, a causa principal da legenda exploratória e das condições primárias de serviço que lhes impõem os patrões.

RESTAURANTES E BEBEOURO

Prova mais eloquente das revoltosas condições de trabalho dos operários da Cayru é, por exemplo, a falta de restaurante, o de bebecedouros. Não existem coletivos, como costumam ter algumas outras empresas, em lugar de restaurantes.

Apesar disso são proibidos de fazer as refeições no interior das secções, sendo obrigados a comer sentados no chão, nas calçadas, em caixotes ou debaixo das arvores próximas. Quanto aos bebecedouros, têm é aguas «chocas», mas garrafas, ou então mangueiras existentes no interior da fábrica.

Essas mangueiras — disse um dos operários — estavam sempre abandonadas no chão. Por isso a agua não é recomendável para se beber, não há outra melo e a gente tem mesmo de beber dessa.

AUMENTO E ABONO, UMA NECESSIDADE

Os operários em bebidas, especialmente os da Cayru, exigem aumento de salários e abono de Natal por uma necessidade urgente. Seu salário médio é de 52 cruzeiros diários, quantia, como se vê, insuficiente para uma só pessoa, quanto mais para famílias, como é o caso da maioria deles. Eles um exemplo: um dos operários que falou à reportagem, contou ser casado, ter dois filhos, pagar 480 cruzeiros de aluguel de casa, gás, cerca de 800 cruzeiros de alimentação e ganhar somente 60 cruzeiros diários. Salientou:

— E' claro que não dá. Mas eu sapeiro as coisas para poder ir vivendo.

Nessa situação estão também todos os seus companheiros de trabalho e toda sua corporação. E' portan-

to, justo um aumento de salário e um abono de Natal para melhorarem seus vencimentos reduzidos. Mas, para conquistar, torna-se necessária a luta, unida e forte, como a greve que sua corporação decidiu desfilar a partir do próximo dia 4.

PELEGOS CONTRA A ANISTIA

Este ontem, em nossa redação o trabalhador em Construção Civil Raimundo de Oliveira Medina, a fim de solicitar ratificação em uma nota que este jornal publicou em sua edição de 29 ultimo, sob o título «Pelegos tramam contra a anistia». Esclarece o operário que na referida reunião estiveram presentes vários de seus companheiros de trabalho, inclusive Ercílio Ferreira de Paiva os quais estiveram também conversando com os operários da Construção Esiogostin, ouvindo todos as informações de que Armando Rodrigues Coelho andava por lá com um abraço-asinado, pedindo assinaturas, a fim de tentar impedir a anistia dos sóis afastados do Sindicato.

TRABALHADORES EM ACUCAR E CONSERVAS

O Tribunal Superior do Trabalho negou provimento.

Vida Sindical

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas e Cervejas convoca seus associados para a assembleia que se realizará no próximo dia 4, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º — Leitura da Ata anterior;
- 2.º — Dar conhecimento dos andamentos das relações sindicais e responder sobre a paralisação geral da classe.
- 3.º — Deliberar e votar sobre a reivindicação de aumento de salário.
- 4.º — Assuntos Gerais.

COMÉRCIOS

No próximo quinzena de Janeiro haverá a primeira reunião dos filiados à Federação do Comércio Varejista. Nessa reunião será tratada a reivindicação de aumento dos comerciais.

Na última assembleia dos comerciais, a diretoria foi autorizada a negociar o aumento de salário diretamente com os patrões numa base mínima de 40 por cento de aumento.

SINDICATO DE CARREAS

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos festejará no dia 2 de Janeiro próximo seu 23º aniversário, realizando uma grande festa em sua sede social, para a qual convida seus associados e famílias.

PELEGOS E SABUGOS

Meia dúzia de indivíduos, sabugos do demônio Jango Goulart, vão promover um «crevillon» em homenagem ao ministro de Vargas. Estes pelegos se dizem diretores de uma tal Associação dos Porteiros e Auxiliares de Edifícios, entidade divisionista por eles fundada, visando enfraquecer o Sindicato dos Hoteleiros e Similares, que é o que estão enquadradados por lei aqueles trabalhadores.

RADICALISTA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro comunica a seus associados que está aberto o prazo para inscrição de chapas que concorrerão às eleições, para diretoria e Conselho Fiscal, que se realizarão no dia 16 de Janeiro vindouro.

TRABALHADORES EM ACUCAR E CONSERVAS

PELAGOS PARA OS CARGOS DA DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E SUPLENTES, EM VITÓRIA DE UNÂNIME DELIBERAÇÃO TOMADA PELOS ATUAIS DIRETORES EM FACE DA NOVA FASE DA ASSOCIAÇÃO.

No dia 8 de Janeiro vindouro, às 19 horas, a Associação Profissional dos Compositores Musicais vai se reunir em assembleia geral para debater da seguinte ordem do dia:

- a) Prestação de contas da atual diretoria;
- b) Ratificação e aprovação da ata da Assembleia Geral Extraordinária que autorizou fosse requerido a investidura sindical.
- c) Eleições para os cargos da diretoria, conselho fiscal e suplementares, em virtude de unanimidade deliberação tomada pelos atuais diretores em face da nova fase da Associação.

Caixa de Socorros Ita

Estão convocados os Srs. Associados e os marítimos em geral, para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 5 de Janeiro de 1954, às 18 horas, no Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro, à Rua dos Andradas n.º 96, 4º andar, com a seguinte ordem do dia:

- a) Leitura dos Estatutos da Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada e respectiva fundação;
- b) Interesses Gerais

A Junta Governativa



Assim almoçam os operários da construção civil: acomodados como podem, «botão» suíça é insuficiente para uma jornada de trabalho pesado e perigoso. Os 2.400 cruzeiros do novo salário mínimo muito pouco modificarão essas condições.

Trabalhadores em Construção Civil Falam Sobre o Novo Salário - Mínimo

VITÓRIA DE TODA A CLASSE OPERÁRIA — O SALÁRIO-MÍNIMO NÃO FOI NEHUM FAVOR — NECESSIDADE DE AJUSTAMENTO SALARIAL PARA OS ESPECIALIZADOS QUE TERÃO OS SALÁRIOS NIVELADOS AOS DOS AJUDANTES

Após a vitória dos trabalhadores com a fixação do novo salário-mínimo em 2.400 cruzeiros, nossa reportagem procurou ouvir operários da construção civil, que trabalham no edifício da CISAL, na esquina das Ruas Sernada e Evaristo da Veiga.

Como chegassemos à hora do almoço, tivemos oportunidade de verificar as pessimas condições de alimentação daqueles trabalhadores. Uma «botão» sem qualificação, é o que comem os operários, depois de 4 horas de trabalho pesado, pendurados nos andares a dezenas de metros acima do nível do solo.

O SALÁRIO-MÍNIMO NÃO FOI UM FAVOR

O primeiro trabalhador abordado foi um jovem servente, Antônio de Souza, que declarou:

— Recebi com satisfação a notícia do aumento do salário-mínimo, que tenho certeza não ter sido dado de mão beijada. Nesse ponto os patrões não deixam por menos. Só cedem alguma coisa a nós trabalhadores depois de muita luta. Mesmo assim acreditamos que continuaremos lutando, pois queremos os 2.400 cruzeiros líquidos, sem descontos.

Outro trabalhador interrompeu o companheiro, para lembrar que os trabalhos agora aumentarão os gêneros de primeira necessidade.

— BENEFICIADOS OS SERVENTES APENAS

O estudante Antônio Areanjo dos Santos declarou:

— O novo salário-mínimo beneficia apenas os serventes, pelo menos no setor

menos do que os ajudantes, que não é certo. A maioria do salário-mínimo foi uma medida justa que velo melhorar a situação de grandes camadas de trabalhadores porém agora cumpre-nos lutar por um ajustamento dos nossos salários de operários especializados.

de construção civil, pois eles ganham um salário miserável que não vai além de 1.200 cruzeiros. Nós, os oficiais, que temos muito mais responsabilidade no serviço, com os nossos salários, que só em casos raros atingem 2.500 cruzeiros mensais, passaremos a ganhar o mesmo ou

menos do que os ajudantes, que não é certo. A maioria do salário-mínimo foi uma medida justa que velo melhorar a situação de grandes camadas de trabalhadores porém agora cumpre-nos lutar por um ajustamento dos nossos salários de operários especializados.

RESPOSTA — O artigo 457 da Consolidação das Leis do Trabalho foi modificado pela Lei n.º 1.999, de 1º de outubro de 1953, e publicada no Diário Oficial — (1.ª Seção) — 7-10-153 — página 16.889.

Eis a nova redação do artigo pedido:

Art. 457 — Compreendem-se na remuneração de empregado para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber.

§ 1.º — Integram o salário, não só a importância fixa estipulada, como também as comissões, percentagens, gratificações aprovadas, diárias para viagem e abonos pagos pelo empregador.

§ 2.º — Não se incluem nos salários as ajudas de custo, assim como as diárias para viagem que não excedem de 50% do salário percebido pelo empregado.

A Lei n.º 1.999, de 1º de outubro de 1953, não dará motivo à redução ou alteração de salário ou de abono já existentes, nem será causa para restituição de contribuições recaídas as instituições de previdência social.

Com a lei acima citada foram revogados os Decretos-leis n.º 3.813, de 10 de novembro de 1941 e 4.366 de 4 de junho de 1942, e suas disposições em contrário.

Conheça seus Direitos

DR. MILTON DE MORAES EMERY

AUGUSTO MANES — «Fiquei sabendo que houve modificação no artigo 457 da Consolidação das Leis do Trabalho, que se refere à remuneração. Caso seja verdade, peço a você, se possível, através de sua seção, fornecer-me a nova redação.

RESPOSTA — O artigo 457 da Consolidação das Leis do Trabalho foi modificado pela Lei n.º 1.999, de 1º de outubro de 1953, e publicada no Diário Oficial — (1.ª Seção) — 7-10-153 — página 16.889.

Eis a nova redação do artigo pedido:

Art. 457 — Compreendem-se na remuneração de empregado

Hoje: Vasco x América no Maracanã; Amanhã: Fluminense x Botafogo

Quadros Para Hoje e Amanhã — AMERICA: Osni; Cacá e Osmar; Ivan, Rubens (Agnelo) e Hélio; Ramos, Wassil, Guilherme, João Carlos e Olicio. VASCO: Osvaldo; Beto e Haroldo; Eli, Mirim e Jorge; Maneca, Vavá, Ipojucan, Pindaro e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Paraguai, Telê, Ivo, Didi e Robson.

As «Bombas» Esportivas de 1953

1) A vitória espetacular da Hungria sobre a Inglaterra em Wembley por 6x3 — 2) A chegada de Emil Zatopeck ao Brasil — 3) O fiasco do Brasil no sul-americano de futebol — 4) O Flamengo volta a ser o Flamengo — 5) Zezé Moreira, técnico da seleção brasileira — 6) As confusões de Barbosa, Castilho e Marinho — Outros acontecimentos do ano, que sefol

O ANO de 1953 no setor do desporto teve acontecimentos marcantes, alguns de resultados positivos, outros de consequências negativas. Vejamos, sem a preocupação de sermos rigorosamente exatos, o que ocorreu nos doze meses desse 53, que se vai, bom para o Vasco, mais ou menos bom para o Vasco, assim-assim para o Fluminense e Botafogo, comum para o América e Bangú, comum também para os outros clubes.

Janeiro

No primeiro mês do ano tivemos a Copa Montevideu.

Lá foram competir Botafogo e Fluminense. Houve futebol, que é bom mesmo, os clubes brasileiros não ti-



Puskás, o maior atacante do selecionado húngaro que abateu a Inglaterra por 6x3

IMPRENSA FOTOGRÁFICA
Dirigido por PEDRO MOTA LIND
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA CONSOLAÇÃO, 15 - SALA 100
TELÉFONE: 42-0018

26 DE DEZEMBRO DE 1953.

POSS INTERMEDIADO IMPRENSA FOTOGRÁFICA, STUDIO OS DESPORTISTAS BRASILEIROS,
DESEJANDO-LHES EXCLUSIVOS E RÁPIDOS DE EDIÇÃO AND.

Emil Zatopek

A chegada de Emil Zatopeck ao Brasil foi uma sensação. Acima o fac-simile da saudação de Ano Novo do campeão olímpico e mundial dos desportistas brasileiros



Castilho, que estará em ação amanhã contra o Botafogo

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Conservos garantidos à Rua São Lourenço, 119. — Sola inteira ou meias solas, com roupas e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assento e respiro. Rua Ronaldo de Carvalho, 74

Estão conscientes os tricolores da batalha árdua

veram oportunidade de apresentar porque foram tremendamente esbulhos pelos juizes que atuaram no citado certame.

Depois o episódio triste do campeonato sul-americano de futebol. Aquela luta, que não esqueceram, é aquela luta, que culparam somente Aimoré e os jogadores. Mas, esqueceram-se também de olhar para a triste figura desempenhada pelo Zé Lino do Rego e outros figuras. Era a parada de sempre atrapalhando.

Nesse mesmo mês o Vasco sagrava-se campeão carioca de 52. Glorificação mais uma vez de Gentil Cardoso, que logo depois recebia muita uma inutilidade. Era demitido do Vasco, com o campeonato conquistado e tudo.

Fevereiro

Os jogadores brasileiros embarcaram para o sul-americano de futebol, de cujo desfecho já falamos. Mais tarde Aimoré, Paes Barreto e outros seriam punidos por um fracasso que provocou mais aos dirigentes esportivos.

Março

O Vasco, já com o técnico Flávio Costa a dirigir-lo, estreou a disputar o torneio quadrangular junto com o Flamengo e os clubes argentinos Juniors e San Lorenzo. No final surgiu-se o rubro-negro. Era o começo da arrancada do Flamengo.

Ainda sobre o triste sul-americano de futebol mandaram Flávio Costa para Santiago, mas Aimoré fechou as portas da concentração não deixando que o Alcântara dirigisse o nosso «scratch» no embate com o Paraguai. No final venceu mesmo o Paraguai, que tinha como técnico Fleitas Solich.

Robson é eleito no Fluminense e Orlando vai para a «cérca». Consequentemente, Didi é transformado em «ponta-de-lança» e abafa.

Junho

O Fluminense vence o Vasco por 4 a 1 no Rio-São Paulo. Começa a surgir um movimento popular contra o técnico Flávio Costa porque alguns cronistas advogam a sua escolha para a seleção nacional, que irá disputar a Copa do Mundo.

Robson é eleito no Fluminense e Orlando vai para a «cérca». Consequentemente, Didi é transformado em «ponta-de-lança» e abafa.

Julho

O Vasco sagrava-se campeão do Rio-São Paulo ou Octogonal (porque foi disputado entre oito clubes). Muita alegria. Muita festa. Agitasse o nome de Flávio Costa.

Os botafoguenses, também, com dois pontos perdidos, ainda não conseguiram um triunfo neste terceiro turno. Duas partidas disputadas, dois empates. Os alvinegros tiveram meio caminho barrado à conquista do certame pela derrota que lhes infligiu o Vasco. Até no Rio vinham se apresentando com uma desenvoltura, uma coesão, que a boca de seus próprios jogadores ouvia-se a frase: «Estamos com plinta de campeão, o quadro está tão bonito como aquele que ganhou o título de 48...»

De fato o «Glorioso» com uma equipe bem norreada pelos truques e malícias de seu grande preparador, além do vigor e a exuberância técnica de alguns titulares estava «comendo a bola», praticando um futebol de prêmio.

A entrada no terceiro turno não foi das mais auspiciosas, pois os de General Severiano esperam com otimismo a volta aos bons dias, e conscientes que estão dos dois nortes que lhe poderão fazer muita falta, darão tudo, sem dúvida,

de amanhã, e tudo farão para não perderem mais.

O BOTAFOGO Os botafoguenses, também, com dois pontos perdidos, ainda não conseguiram um triunfo neste terceiro turno. Duas partidas disputadas, dois empates. Os alvinegros tiveram meio caminho barrado à conquista do certame pela derrota que lhes infligiu o Vasco. Até no Rio vinham se apresentando com uma desenvoltura, uma coesão, que a boca de seus próprios jogadores ouvia-se a frase: «Estamos com plinta de campeão, o quadro está tão bonito como aquele que ganhou o título de 48...»

De fato o «Glorioso» com uma equipe bem norreada pelos truques e malícias de seu grande preparador, além do vigor e a exuberância técnica de alguns titulares estava «comendo a bola», praticando um futebol de prêmio.

A entrada no terceiro turno não foi das mais auspiciosas, pois os de General Severiano esperam com otimismo a volta aos bons dias, e conscientes que estão dos dois nortes que lhe poderão fazer muita falta, darão tudo, sem dúvida,

para o triunfo que se torna indispensável.

Teremos, sem sombra de descrença, um grande clássico, uma grande peleja.

O MARACANÃ O Maracanã será palco, hoje à tarde, de um clássico emocionante, Vasco e América, tradicionais adversários, bater-se-ão pelo campeonato da cidade.

Inicia-se o Ano Novo com o «clássico da paz», um jogo dos mais promissores e que aguarda um ano de bom futebol para o esporte carioca.

A batalha deverá agradar com cento aos expectadores. Tanto americanos como vascaínos estão em condições de nos apresentar uma boa pugna. O maior estádio do mundo deverá estar regurgitando de público que incentivará com calorosos aplausos os craques crumalinos e rubros.

O MARCIALINO E O AMÉRICA

O time de Oito Glória aparece com altos e baixos. Na verdade, o América é um quadro em formação, e os revessos sofridos não podem ser considerados de uma equipe falida, e apesar de tudo, mesmo nas derrotas, os americanos têm se mostrado dignos lutadores e com melhor sorte poderiam chegar bem no triunfo, haja vista as últimas atuações do «onze» de Campos Sales, que apresenta melhor volume de jogo que seus adversários e, no final, perde a partida pela falta de «chances».

Oto Glória, o preparador americano, vem lutando contra sérios obstáculos para a

formação de um conjunto homogêneo e pouco a pouco vai conseguindo o seu intento, fruto de um trabalho incansável, embora ainda muito para uma melhor harmonia do time rubro.

Mas, o que realmente existe nas veias dos craques de Campos Sales é a fibra, o sangue, a vontade indomável de vencer, e isso talvez baste para o Vasco encontrar um competidor à altura e que poderá triunfar com categoria.

O VASCO

E um sério candidato à disputa da melhor-de-três com o Fluminense, a fim de se conhecer o campeão da cidade. A equipe de Flávio Costa no começo do certame, era apontada como a prova-velha vencedora dessa competição para o cetro de 53.

Mas, após os primeiros próximos, via-se que o Vasco tinha perdido aquela harmonia tradicional; muitos de seus jogadores veteranos estavam no «prego», e tornava-se necessário sangue nova.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Defenderão os cruzmaltinos a vice-liderança esta tarde no Maracanã

Vasco X América no Primeiro Jogo do Ano

Defenderão os cruzmaltinos a vice-liderança esta tarde no Maracanã

O Maracanã será palco, hoje à tarde, de um clássico emocionante, Vasco e América, tradicionais adversários, bater-se-ão pelo campeonato da cidade.

Inicia-se o Ano Novo com o «clássico da paz», um jogo dos mais promissores e que aguarda um ano de bom futebol para o esporte carioca.

A batalha deverá agradar com cento aos expectadores. Tanto americanos como vascaínos estão em condições de nos apresentar uma boa pugna. O maior

estádio do mundo deverá estar regurgitando de público que incentivará com calorosos aplausos os craques crumalinos e rubros.

O MARCIALINO E O AMÉRICA

O time de Oito Glória aparece com altos e baixos. Na verdade, o América é um quadro em formação, e os revessos sofridos não podem ser considerados de uma

equipe falida, e apesar de tudo, mesmo nas derrotas, os americanos têm se mostrado dignos lutadores e com melhor sorte poderiam chegar bem no triunfo, haja vista as últimas atuações do «onze» de Campos Sales, que apresenta melhor volume de jogo que seus adversários e, no final, perde a partida pela falta de «chances».

Oto Glória, o preparador americano, vem lutando contra sérios obstáculos para a

formação de um conjunto homogêneo e pouco a pouco vai conseguindo o seu intento, fruto de um trabalho incansável, embora ainda muito para uma melhor harmonia do time rubro.

Mas, o que realmente existe nas veias dos craques de Campos Sales é a fibra, o sangue, a vontade indomável de vencer, e isso talvez baste para o Vasco encontrar um competidor à altura e que poderá triunfar com categoria.

O VASCO

E um sério candidato à disputa da melhor-de-três com o Fluminense, a fim de se conhecer o campeão da cidade. A equipe de Flávio Costa no começo do certame, era apontada como a prova-velha vencedora dessa competição para o cetro de 53.

Mas, após os primeiros próximos, via-se que o Vasco tinha perdido aquela harmonia tradicional; muitos de

seus jogadores veteranos estavam no «prego», e tornava-se necessário sangue nova.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

A vitória sobre o Botafogo, tirando do quadro de Gentil a primeira colocação do returno, foi o anúncio da ascensão, da volta do Vasco da Gama ao cenário principal, junto com os seus companheiros.

O VASCO

E um sério candidato à disputa da melhor-de-três com o Fluminense, a fim de se conhecer o campeão da cidade. A equipe de Flávio Costa no começo do certame, era apontada como a prova-velha vencedora dessa competição para o cetro de 53.

Mas, após os primeiros próximos, via-se que o Vasco tinha perdido aquela harmonia tradicional; muitos de

seus jogadores veteranos estavam no «prego», e tornava-se necessário sangue nova.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcântara, pols, o América venceu no turno por 4 a 1, e no returno obteve um empate satisfatório.

Tudo tem, portanto, o clássico da paz, para agradar ao público, que estará presente logo mais à tarde, no Maracanã.

Não fôsse tudo isso, a franca subida do Vasco e a disposição de que estão possuídos os vascaínos de disputarem o título, teria essa

partida entre esses aguerridos adversários mais um lado interessante, qual seja a vontade desforra de que estes imbutidos os pupilos de Alcâ

1953 FOI UM ANO DE CARESTIA E DE FOME

Poucos minutos eram passados do Ano Novo de 1953 e já o carioca recebia a notícia do primeiro aumento de preços: o cigarro estava mais caro. Reunião extraordinária no último dia do ano de 1952, a COFAP autorizara a cobrança do aumento (30 por cento) a partir da zero hora de 1 de janeiro. Segundo registro da IMPRENSA POPULAR os conselheiros da carestia, sob a batuta do então presidente Benjamin Cabello, votaram unânimes o assalto, sem querer se importar com os balanços das indústrias de fumo que acusavam em 1952 lucros superiores a 139,9 milhões de cruzeiros. O aumento dos preços dos cigarros que inaugurou o macabro ano da carestia elevou para 400 milhões os lucros do truste americano que opera no Brasil sob a máscara de «Cia. Souza Cruz».

Um Calendário Macabro

Contudo não foram apenas os cigarros que logo em janeiro subiram de preços. No dia 2 do primei-

ro mês do ano os jornais noticiavam outro assalto: o aumento de cimento, cujos sacos passaram de 44 para 70 cruzeiros. Logo após (dia 3) o Ministério da Viação autorizava e a COFAP se-

gramentava a elevação das tarifas da «Ferro Carril Corcovado», enquanto no dia seguinte o feijão e a banha accusavam uma elevação de 20 e 50 cruzeiros respectivamente no mercado grosso e no atacadista. Dia 15 de janeiro coube ao tecido registrar novo aumento. Gracas à negociação do clãdio em que se envolveram membros da campanha de Vargas, o Banco do Brasil e a «Anderson Clayton» os tecidos tinham seus preços «remarcados» em mais de 20%. Janeiro terminou com o aumento do alho. Mais 10 cruzeiros por quilo. Todavia, antes que o mês terminasse, a carestia fazia vítimas: na Central do Brasil o jovem trabalhador Cícero Cosimiro tombava morto no dia 18 de janeiro. Fome, a «causa-morte».

O Carnaval da Carestia

Fevereiro chegou e com ele a carestia. No princípio de sua primeira semana (dia 4) decidiu a COFAP aumentar o café. De 82 passou o produtor torrado e empacotado a 34 cruzeiros por quilo. Dias após cabia a banha registrar outro aumento e a seguir vinham os refrigerantes com um novo tabelamento «coafiano», ou melhor, com novos aumentos. As verduras, os ovos, os tomates, e as passagens aéreas (90% a mais) ocuparam o resto do preçario, cabendo aos produtos carnavalescos encerrar fevereiro com um espetacular aumento de preços.

Em março o ritmo ascendente da carestia prosseguiu. O bucalhau de início foi aumentado para 40 cruzeiros, cuberto à farinha de massa, à banha, à carne seca, etc., completarem o mês. Em março ainda o corte de cabelo foi elevado em 5 cruzeiros pela COFAP enquanto a própria cachaça não era esquecida pelos tubarões que a elevaram em 8 cruzeiros por litro.

Por sua vez abril não mediu o triste panorama dos altos preços. vieram as elevações das tarifas de lotações circulares (de um para 2 cruzeiros), um novo aumento das tecidos e do pão que teve os seus preços liberados pela COFAP. Enquanto isso se passava no Brasil, e em grau semelhante em menor nos demais países capitalistas em Moscou o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e o Conselho de Ministros da URSS assinaram um decreto determinando uma rebaixa de preços de 10 a 50% de todas as utilidades consumidas pelo povo, a 6º depois da 2ª guerra mundial. No mundo capitalista a notícia estourou como uma bomba. Aqui e lá, como as coisas são diversas!

Mais 20 Centavos no Leite

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Na sequência, o leite é a única commodity que é resistente ao aumento de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.

Maio trouxe como os meses anteriores novos aumentos de preços. Entre todos, porém, o mais revoltante foi o do leite. A pretexto do início do período da «entre-safra», a COFAP deu aos tubarões mais 20 centavos por litro.